

Jornal do Centro Cultural **Boqueirão**

Edição de abril, maio e junho de 2021 | Curitiba - PR | Distribuição Gratuita

Retomada do setor cultural: o que esperar nesse 2º ano de pandemia

– páginas 3 a 5

créditos: createe commons



Strobeletro
Materiais Elétricos e Hidráulicos

Juntos com você
em todas as fases
de sua obra!

**Nós apoiamos
a cultura!**



OPINIÃO

Em meio ao caos, a arte é o que nos mantém vivos

Somos protagonistas de um dos mais dramáticos momentos da história da humanidade. Estamos vivendo na atmosfera das inseguranças e das incertezas. Será que conseguiremos de fato vencer o vírus? Será que retomaremos o crescimento ou simplesmente a estabilidade econômica? Será que teremos trabalho? Será que conseguiremos pagar os boletos?

Todos os dias questionamos e antecipamos sofrimentos. O futuro sempre teve duas leituras: como estímulo para um planejamento e de um acelerador desenfreado de ansiedade. Hoje, o futuro não passa de uma ameaça, um entardecer de tristezas e cansaço. Estamos no segundo ano pandêmico e nossos cérebros parecem dar mostras de indisciplina, nos induz, muitas vezes, a relaxar e abrir a retaguarda para o inimigo, que é invisível e mutável.

Naturalizamos a morte e assistimos todos os dias na TV, no rádio, na internet, na família, nos amigos, nos vizinhos... Eu sei, sempre foi assim, mas nunca tão constante, acelerada e amedrontadora.

Só não morreremos to-

dos porque existe a arte! É arte que ainda nos nutre de esperanças e de amor! É a arte que ainda nos oxigena e nos traz vida! Nossas almas buscam o equilíbrio e o conforto nos livros, nos filmes, nas músicas, nos espetáculos de teatro, dança, circo, nas mídias sociais. Enfim, qualquer tipo de arte nesse momento é benéfico a alma, como sempre foi e sempre será!

É preciso entender a arte nesse momento como instrumento de ação ao combate à morte cerebral, ao combate à radical ignorância dos que, por cansaço, falam contra a vida ou porque são desprovidos da mínima educação para a convivência social.

Deixo aqui meus sinceros aplausos aos artistas! Me sinto útil e muito feliz por ter escolhido a profissão que está salvando a raça humana da loucura e da solidão, a profissão de ARTISTA!

Márcio Roberto



Por Márcio Roberto Gonçalves
Presidente do Centro Cultural Boqueirão

EXPEDIENTE

JORNAL DO CENTRO
CULTURAL BOQUEIRÃO

Direção e produção
Márcio Roberto Gonçalves
DRT 11708

Reportagem
Thais Moreira

Diagramação
Lara Sant'Anna

Contato
Centro Cultural Boqueirão

Rua José Guercheski, 281
Boqueirão - Curitiba (PR)

(41) 99973-7636
contato@culturalboqueirao.com.br
www.culturalboqueirao.com.br

Este jornal é
uma iniciativa da
MRG Produções Artísticas

ANUNCIE NO
JORNAL DO CENTRO
CULTURAL BOQUEIRÃO

Assim você alia o nome de sua empresa à arte, cultura e educação. E apoia o Centro Cultural Boqueirão no desenvolvimento de suas atividades e ações relacionadas à produção, descentralização e o fomento da arte e da cultura.



Faculdade Modelo

- ★ Administração
- ★ Ciências Contábeis
- ★ Pedagogia



MoDELO

COLÉGIO E FACULDADE

(41) 3226 - 4545



PANDEMIA

Setor cultural depende de medidas emergenciais para a retomada

Cultura foi uma das áreas que mais sofreram com a crise

Desde a declaração da pandemia de Covid-19 pela Organização Mundial da Saúde (OMS), em março de 2020, inúmeros setores da economia foram prejudicados pela crise que assolou o mundo. Entre eles o cultural, dito por muitos como o primeiro a fechar e o último que irá reabrir. A cultura sofre com perdas sem precedentes que afetam toda uma cadeia de profissionais como artistas, produtores e prestadores de serviços da esfera criativa. O futuro destes profissionais ainda é incerto, o que torna a produção cultural também indefinida.

Pesquisa realizada pela UNESCO no Brasil, pelo Serviço Social do Comércio (SESC), Universidade de São Paulo (USP), Fórum Nacional de Secretários e Dirigentes Estaduais de Cultura e 13 Secretarias Estaduais de Cultura, entre julho e setembro de 2020, mostrou que as artes cênicas foram as mais prejudicadas e registraram perda total de receita para 63% dos profissionais. Os artistas, que atuam em espaços como circo (77%), casas de espetáculo (73%) e teatro (70%), disseram que os meses de maio, junho e julho foram os piores em receita.



Apresentação teatral ocorrida no Centro Cultural Boqueirão, CCB/ foto: divulgação

No Brasil, o principal órgão responsável pelo fomento cultural brasileiro é a Secretaria Especial da Cultura, ligada ao Ministério do Turismo, e cuja maior forma de aporte aos projetos culturais acontece pela Lei Federal de Incentivo à Cultura, Lei nº

8.313/91, chamada Lei Rouanet. Além desta, em agosto de 2020, o Governo Federal editou decreto que regulamenta ações emergenciais ao setor. A chamada Lei Aldir Blanc, nomeada em homenagem ao compositor e escritor vítima do coronavírus, visa ajudar

profissionais da área durante a pandemia. Pela Lei, foram repassados ao estado do Paraná R\$71.915.814,94 e a Curitiba, R\$11.965.763,82. No que tange especificamente o município, Curitiba conta, também, com a Lei Municipal de Incentivo à Cultura, implan-

tada em 1993, baseada na renúncia fiscal da Prefeitura de até 2% da arrecadação do Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU) e Imposto Sobre Serviços (ISS).

Ainda que as inicia-

CARLITO
RESTAURANTE BARROCO



(41) 3286-9846 COMIDA CASEIRA - SERVIMOS MARMITEX E CARNE ASSADA AOS FINAIS DE SEMANA

Rua Augusto Dias Paredes, 1189 - Boqueirão - Curitiba/ PR



Matri Grill
RESTAURANTE

41 3028-6803

Rua Dr. Bley Zornig, 941 - Boqueirão - Curitiba/ PR



Eduardo Pimentel, Vice Prefeito de Curitiba/ Créditos foto: Divulgação

tivas estejam disponíveis, a crise econômica e o agravamento da situação para o setor, fez com que as soluções não fossem suficientes. E, mesmo que a Lei Aldir Blanc seja de suma importância, se faz limitante. Isto porque espaços artísticos recebem subsídios mensais que variam entre R\$3 mil a R\$10 mil, e os trabalhadores da cadeia criativa apenas três parcelas de R\$600. Valores insuficientes para a manutenção das atividades artísticas culturais ou para a retomada.

Já pelo Fundo Municipal de Cultura, desde 2020, a Prefeitura injetou R\$17 milhões na cidade considerando editais do Mecenato,

do próprio Fundo Municipal e editais de emergência da Fundação Cultural de Curitiba. Os mais recentes, lançados em abril, foram o Edital de Fomento à Produção e Difusão Digital - Multiáreas, no valor de R\$2 milhões e, para consulta pública, o Edital de Ações Culturais Afirmativas, de R\$400 mil. Outros R\$600 mil serão reservados para o Carnaval de 2022, dependentes de uso a partir do andamento da pandemia.

Para falar sobre o cenário cultural curitibano e medidas tomadas pela Prefeitura em prol ao setor, o *Jornal do Centro Cultural Boqueirão* conversou com o vice-prefeito de Curitiba, Eduardo

Pimentel.

Jornal do Centro Cultural Boqueirão- Antes da pandemia de Covid-19, você realizou uma visita ao CCB. Conte como foi sua experiência visitando o espaço e também como a Prefeitura enxerga iniciativas que descentralizam a cultura em Curitiba.

Eduardo Pimentel- Primeiro, gostaria de parabenizar o Márcio [Gonçalves, presidente do CCB] e todos os colaboradores do Centro Cultural Boqueirão porque quando estive no espaço falei sobre o bem que estão fazendo para a cidade e para a descentralização da cultura. Entre 2009 e 2010,

fui diretor de marketing da Fundação Cultural de Curitiba, onde pude aprender e colocar em prática muitas questões. Mas, acima de tudo, ver todas as iniciativas bacanas e como Curitiba tem pessoas que se dedicam à cultura. Uma das pautas era justamente descentralizar a cultura, com eventos regionais, para levar a cultura para a população. E o Márcio, através do Centro Cultural Boqueirão faz isso no bairro. Ele leva o teatro e apresentações de muita qualidade para as pessoas assistirem e, também, para quem quiser fazer aulas de teatro e consumir cultura também possa fazer. Valorizo e quero apoiar sempre quem puder, ainda mais com a qualidade do CCB, descentralizar a cultura.

JCCB- Existem projetos da Prefeitura para apoiar os centros culturais ou até mesmo criar novos espaços?

EP- Hoje, a Prefeitura não tem capacidade de abrir ou construir novos espaços. Trabalhamos em alguns espaços como o Memorial Paranista, reformado e construído no Parque São Lourenço e que faz uma referência ao João Turin, grande paranaense conhecido mundialmente, e temos procurado investir. Temos o Fundo Municipal de Cultura que aprova projetos em paralelo a Lei Rouanet e que busca descentralizar a cultura também, seja com apresentações nos parques, por exemplo, como no Parque Náutico que temos no Boqueirão, recentemente revitalizado na nossa gestão, ou nas Ruas da Cidadania, com o projeto MusicaR lançado pela Prefeitura e que leva aulas de música para as regionais da cidade. Então, tudo que visa levar cultura de qualidade eu apoio.

JCCB- Durante a pandemia, tivemos a criação da Lei Aldir Blanc. Em Curitiba, até a última divulgação feita pela Prefeitura, novos editais ainda estão sem previsão de serem abertos. Há atualizações sobre este as-

sunto, visto que é uma das demandas urgentes do setor?

EP- A Lei Aldir Blanc foi um avanço que tivemos. A legislação era necessária para as pessoas que fazem a cultura acontecer no Brasil, mais especificamente em Curitiba. Foi de ótima valia, mas precisa chegar nas mãos de quem produz para que possa desenvolver a cultura e dar o sustento das famílias que convivem. Tenho acompanhado o assunto, tenho tratado e vou continuar cobrando para que saia o quanto antes nossos editais.

JCCB- Há algum fundo ou serviço de apoio aos artistas e profissionais ligados ao setor cultural que estão com as atividades pausadas?

EP- Entendemos que o momento de pandemia não é fácil. Queremos dar o apoio social às pessoas que precisam, não só aos carentes que sempre precisaram do auxílio do poder público municipal, como também a quem precisa neste momento, seja com a doação de alimentos, pelos Liceus do Ofício, através do Fundo Garantidor que disponibilizamos nas dez regionais da cidade em parceria com o Sebrae-PR. Então, isto é o que estamos fazendo no geral. Também lançamos um auxílio emergencial alimentar, com a doação de cestas básicas a quem precisa. Isto é necessário ser feito e a Prefeitura está fazendo. Sobre os grupos culturais e os profissionais individuais, nós temos focado muito na Lei Aldir Blanc, na Lei Rouanet e na Lei Municipal de Cultura que é a forma que conseguimos auxiliar. A Prefeitura não tem capacidade para oferecer um auxílio emergencial em recursos como o Governo Federal. O que nós conseguimos é esta forma paralela de apoio, seja com nossos fundos ou com as questões sociais.

JCCB- Por fim, acredita que o trabalho realizado nos centros culturais são exemplos a serem seguidos por



outros espaços de arte e cultura na cidade?

EP- Tenho certeza que sim. O trabalho que os centros culturais fazem de descentralização da cultura, com a Prefeitura colocando cultura nas regionais da cidade, os centros independentes como o CCB levando cultura na ponta para a população que não consegue vir ao centro para consumir cultura, é muito bom. Principalmente com as crianças. A cidade precisa do trabalho feito por alguns centros culturais. Eu sou defensor de que quando a vida voltar ao normal, pós-pandemia e quando todos estivermos vacinados, os centros culturais tenham uma parceria com a Prefeitura, com a Secretaria de Educação para o contraturno escolar. Para que a gente possa tirar as crianças do ócio, da rua, para fazer esportes e atividades com música, teatro e dança. Sou a favor e vou sempre incentivar ações neste sentido.



Eduardo Pimentel e Marcio Roberto Gonçalves, presidente do CCB/ Foto: Divulgação CCB

Se seu corpo, emoções ou alma estão dando sinais de que você não está bem?

Conheça a Massoterapia



Elisângela Santos
Massoterapeuta

INICIATIVAS

G-Arte - Múltiplo Cultural busca unir forças para o setor

Iniciativa reúne os principais espaços e escolas de teatro de Curitiba



G-Arte conta com iniciativas que compõem o múltiplo cultural

Para gerar ações em conjunto e buscar ideias e soluções para enfrentar a crise instaurada pela pandemia de coronavírus no setor cultural, nove empresas do segmento de produção, formação e promoções artísticas de Curitiba (PR), uniram forças e criaram o coletivo G-Arte - Múltiplo Cultural. As empresas são proprietárias de casas de espetáculos, escolas de teatro e responsáveis pelo desenvolvimento de inúmeras atividades no setor cultural há mais de 30 anos, na capital paranaense. Fazem parte

da iniciativa o Barracão EnCena, Academia Cena Hum, Centro Cultural Boqueirão, Cia. do Abraço - Espaço de arte e cultura, Teatro Espaço da Criança, Teatro Lala Schneider, Pé no Palco, Teatro Ebanx Regina Vogue e Teatro Rodrigo D'Oliveira.

As instituições, formadas por artistas que trabalham na gestão dos espaços culturais, produtoras de espetáculos e geradoras do fomento à economia, são responsáveis pelos empregos diretos e indiretos de artistas e técnicos, bem como pela movimen-

tação de outras áreas produtivas como materiais gráficos, equipamentos eletroeletrônicos, serviços de segurança, limpeza, estacionamento, sistema de bilheteria, compra e venda de ingressos, entre outras.

Para Adriano Vogue, produtor cultural e criador do G-Arte, a proposta é que o trabalho não seja apenas paliativo. "Apesar de ter pouco tempo, já temos muita coisa em andamento. De início, queríamos sanar as questões trazidas pela pandemia, mas novas sugestões surgiram e serão trabalhadas

com o tempo. Já iniciamos um projeto de desenvolvimento plurianual para que possamos ter uma longa parceria. Em termos práticos, queremos desenvolver festivais de teatro em conjunto, abrir formatos e frentes para conseguir resultados positivos para todos os espaços e buscar patrocínio nas esferas pública e também privada", diz.

As organizações são referências na produção cultural curitibana, com formação de plateias, promoção de ações socioculturais, revelação e

divulgação de talentos paranaenses e, também, promotoras de cursos de formação em teatro que já formaram artistas de sucesso nacional, como Guilherme Weber, Alexandre Nero e Letícia Sabatella. Segundo as organizações, atuar na formação de plateias e de artistas é um grande fator de transformação social.

"Entre os espaços que fazem parte do G-Arte, temos nomes tradicionais que estão em atuação há décadas. Juntos, em números, levamos para o teatro cerca de 240 mil



Fátima Ortiz, diretora, produtora teatral e fundadora do Pé no Palco/ foto: divulgação

peças, em 1.500 apresentações, anualmente. Contamos com 1.120 alunos nos cursos de teatro, 14.000m² dedicados às apresentações artísticas. São 250 postos de trabalho diretos, 200 indiretos e muita experiência e dedicação ao setor”, ressalta Vogue.

Os números mostram a grandiosidade do setor cultural em Curitiba antes da pandemia. “Acreditamos no potencial e na capacidade das empresas em serem verdadeiros hubs de retomada do setor na cidade”, completa.

Fátima Ortiz, diretora, produtora teatral e fundadora do Pé no Palco, escola de teatro com mais de 25 anos de experiência, conta que o G-Arte chegou em hora certa. “Estamos nos entendendo cada dia mais, com o objetivo de solucionar os problemas principais de cada um, neste momento, com projetos que beneficiam os espaços. A pandemia de Covid-19 veio para mudar a realidade e transformar a maneira de fazer teatro. Acredito que vai continuar transformando. Por isso, o G-Arte também

é um espaço de reflexão de como vamos modificar nossa maneira de trabalhar. O compromisso com o grupo é integral. Todos nós temos participação ativa nas reuniões e cada um colabora com o que tem mais condições de contribuir. No caso do Pé no Palco, falamos muito em teatro para crianças, arte-educação, ensino e formação no teatro e, agora, o teatro online, pelas plataformas”, revela. O ambiente digital, por consequência, foi o universo responsável por manter a programação ativa do Pé no Palco, seja em aulas ou com as peças em cartaz. Ortiz conta que desde março de 2020, as aulas acontecem remotamente e foram cada vez mais aprimoradas ao longo dos últimos meses, resultado da resiliência e adaptação adquirida pelo setor no cenário atual adverso. A instituição promoveu, ainda, oficinas temáticas e esteve em cartaz com duas peças encenadas via plataforma interativa, Zoom. “A Morte de Ivan Ilitch”, de León Tolstói, e “A Revolução das Mulhe-

res”, de Aristófanes’, mostraram como o Pé no Palco driblou o modo tradicional de fazer teatro e trabalhou, de maneira criativa e cibernética, a montagem das encenações.

“As produções foram possíveis com o aporte da Lei Aldir Blanc, criada na pandemia como auxílio à cultura, e Programa de Apoio e Incentivo à Cultura. A captação destes recursos é o que mantém a cultura viva. Cabe ao poder público ajudar e acelerar a reabertura dos editais em Curitiba. O recurso público existe e precisa estar disponível aos produtores”, afirma a diretora.

Sobre a Lei Aldir Blanc, Adriano Vogue enfatiza

que a norma não é suficiente. “A média de valor disponibilizada é muito baixa em relação ao investimento necessário para retomada do setor. Além disso, são pedidas diversas contrapartidas aos espaços. Por isso a importância de grupos ativos como o G-Arte”.

Futuramente, o G-Arte pretende abrir as portas para novos participantes. De início, o grupo busca criar uma base sólida para, assim, fazer com que novos espaços façam parte. “Primeiro, precisamos trazer resultados para poder agregar mais pessoas”, finaliza Vogue.

“A pandemia de Covid-19 veio para mudar a realidade e transformar a maneira de fazer teatro.”

- Fátima Ortiz



Adriano Vogue, produtor cultural e criador do G-Arte/ foto: divulgação

REDES SOCIAIS

Acervo virtual traz à tona memória do bairro

Grupo do Facebook já reúne mais de 11 mil membros, entre moradores e ex-moradores do bairro do Boqueirão

Quem conhece um dos maiores bairros curitibanos da atualidade, o Boqueirão, com seu intenso comércio e a presença de indústrias automobilísticas e do setor têxtil, pode não saber que o local era uma extensa fazenda de extração de madeira e criação de gado, no século XIX. Remontando a história mais recente do bairro, o desenvolvimento urbano contribuiu para que comerciantes transformassem a grande Fazenda Boqueirão em um dos principais polos produtivos da Grande Curitiba.

Moradores tradicionais do bairro certamente lembram-se do saudoso Sr. José Vialich, mais conhecido como Juca, proprietário da então Farmácia Nossa Senhora da Paz e patriarca de uma das famílias mais antigas do distrito. Hoje, o estabelecimento não está mais em funcionamento. Entretanto, foi em um momento de nostalgia e saudosismo que o neto do Sr. Juca, David Vialich, 38 anos, abriu as portas do passado e reviveu momentos da sua família por meio de fotos tiradas ao longo da vida de seus antepassados no Boqueirão. Foi assim que David teve a ideia de compartilhar suas memórias e criar o "Acervo virtual de fotos antigas do

Boqueirão e moradores", grupo do Facebook fundado em junho de 2020 e que já conta com cerca de 11 mil membros ativos.

"Sinto que o Acervo tem o papel de valorizar os moradores que fizeram da Fazenda Boqueirão um lugar humano e ótimo de se viver", diz o idealizador do projeto. "Para mim, foi um momento tão prazeroso poder reviver as fotos da minha família que pensei em criar o espaço para que outras pessoas também pudessem postar suas fotos e ter a chance de contar a história que suas famílias carregam".

O Acervo, criado três meses após a deflagração da pandemia de Covid-19, chegou para a comunidade em um momento de isolamento social em que as relações e compartilhamento de histórias poderiam acontecer unicamente através das telas e do ambiente virtual. "Percebi que as pessoas estavam com grandes dificuldades para lidar com o isolamento e minha intenção foi proporcionar horas agradáveis aos irmãos do bairro", completa David. Prova do sucesso instantâneo e orgânico do grupo foi a entrada de 5 mil participantes em apenas 15 dias e o engajamento dos

moradores que começaram a compartilhar, curtir e comentar as publicações.

Com o grupo em alta, a administração da página passou a contar com o apoio do Centro Cultural Boqueirão (CCB), que além de organizar, contribuiu para a qualidade das publicações, como também entendeu o espaço como um canal de cultura e manutenção da história do bairro. "O CCB é uma instituição sem fins lucrativos que tem como objetivo a difusão da arte e cultura para a população. Poder fazer parte da memória do Boqueirão e conhecer a fundo sua história, a partir da perspectiva de seus moradores, é essencial para a manutenção das raízes e continuidade do nosso trabalho", conta Márcio Roberto Gonçalves, presidente do CCB. Para 2021, a instituição pretende modernizar o grupo, promover sorteios, intensificar o estímulo à cultura e acesso a outros espaços culturais para a população, além de proporcionar mais conteúdos exclusivos para os participantes do Acervo.

Participante do grupo, a pedagoga Taisa Helena Vialich, 60 anos, o entende como uma maneira de voltar às raízes. "Fui criada no Boqueirão,

CORONAVÍRUS SAIBA COMO SE PREVENIR

O QUE FAZER



Lave as mãos várias vezes com água e sabão. Lave os pulsos, entre os dedos e embaixo das unhas.



Limpe as mãos e os objetos mais manuseados, com álcool em gel 70%.



Mantenha os ambientes sempre ventilados.



Ao tossir ou espirrar, cubra a boca e o nariz com o braço ou com um lenço descartável.

O QUE NÃO FAZER



Não compartilhe objetos pessoais, inclusive canetas e celulares.



Não toque no nariz, boca ou olhos antes de lavar as mãos.



Evite lugares com muita gente.



Não cumprimente as pessoas com abraços, beijos e apertos de mão.

OS PRINCIPAIS SINTOMAS DO CORONAVÍRUS SÃO:

FEBRE • TOSSE • DIFICULDADE PARA RESPIRAR

EM CASO DE DÚVIDA, LIGUE PARA 0800 644 4414
OU PELO WHATSAPP 41 - 3330 4414

SAIBA MAIS: BAIXE O APP
CORONAVIRUS-SUS
CORONAVIRUS.PR.GOV.BR

PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO

CONTISTA
Contabilidade

Fone: (41) 3085-1096 . 3085-1069 . 3276-1098
mateus.contista@gmail.com | enise.contista@gmail.com

Rua Bartolomeu Lourenço de Gusmão, 2960 - Boqueirão, Curitiba-PR

PIX FARMÁ
A sua farmácia

Disk Entrega

3035-5120

Av. das Américas, 931
Cidade Jardim - São José dos Pinhais



morei no bairro por 27 anos, mas hoje moro em São José dos Pinhais, na região metropolitana. [O grupo] é maravilhoso! O pessoal que cresceu junto acabou se encontrando, voltei a conversar com pessoas que há muito tempo não via. Também contribuí com fotos que tinha e assim outros também fizeram. Estes momentos marcam muito, fazem chorar pelas lembranças”, diz.

Ao longo dos últimos meses, centenas de publicações foram compartilhadas e produzidas, com destaque para lives musicais e de teatro pro-

movidas pelos moradores e CCB e que chegaram a alcançar mais de 3 mil espectadores simultâneos.

O grupo conta com algumas regras. Entre elas, a preservação da privacidade dos participantes, a proibição de postagens de propagandas, temas políticos, discurso de ódio ou bullying. Quem ainda não faz parte do grupo, basta procurar por “Acervo virtual de fotos antigas do Boqueirão e moradores”, na rede social e clicar em “Participar” para ficar por dentro de todas as memórias compartilhadas!



O que tem no grupo?



Foto compartilhada por Marcos Cantuário em 20 de março.

Legenda: “Campo do Nacional nos anos 70, ao fundo o famoso casarão!!!”

Nos comentários diversos membros relembram dos tempos do clube, seus jogadores, cartolas e até o juiz que costumava apitar os jogos.



Aromat GRILL

Contato:
(41) 99721-5405

Horário de atendimento:
Segunda à sexta das 11h às 14h30min
Sábados, Domingos e Feriados das 11h às 15h

Rua Bley Zorning, 858 – Boqueirão - Curitiba - PR

Fotocompartilhada por João Luiz Woitscheckovsky, em março de 2021.

Legenda: "Quem lembra desta dupla?"

Belarmino e Gabriela foi uma famosa dupla sertaneja de Curitiba. Na postagem, os membros do grupo falam o quanto a dupla foi - e ainda é - presente em suas vidas e na de seus familiares!

PARA FAZER PARTE DO GRUPO
APONTE A CÂMERA PARA O QR
CODE ABAIXO!



SUBLIMAÇÃO EM ROLO

SERVIÇO DE SUBLIMAÇÃO EM ROLO, BANDEIRAS
FLAG BANNERS, UNIFORMES ESPORTIVOS E MAIS...

ORÇAMENTO S/ COMPROMISSO



Flag Mania



(41) 99235-7131



EQUIPAMENTOS RODOVIÁRIOS

Fone: 3282-9430

Fax: 3282-9430

www.scapsul.com.br

Av. Rui Barbosa, 10235 - Jardim Aristocrata - São José dos Pinhais/PR

*Na apresentação deste anúncio
ganhe 50% de desconto em
qualquer serviço. (Promoção válida
somente nas quartas-feiras)

Cortes
a partir de

10

zão!



(41) 99950-2273

f Barbearia Belchior
i @barbeariabelchior

Rua Dr Bley Zornig 806 - Próximo ao Mercado Agrícola

MBT

METALURGICA

METALURGICA BAGNOLIN TORRES - 16 ANOS

Rua Evaldo Nickel, 489 - Uberaba - Curitiba - Paraná
(41) 3286-0112 - comercial@metalbagnolin.com.br



FERRAGENS E LUBRIFICANTES

TINTAS | UTILIDADES | MATERIAIS ELÉTRICOS
TUBOS E CONEXÕES | TROCA DE ÓLEO | BATERIAS

(41) 3286-2848 | 98514-8450 - Rua Dr. Bley Zornig, 512 - Boqueirão



Industria & Comercio Ltda
Desde 1979

TELEFONE:
(41) 3286-3003

Rua William Booth, 2288 - Boqueirão

FABRICANDO COM
QUALIDADE!



Anuncie no Jornal do Centro Cultural Boqueirão

e alie sua marca à arte e à cultura!

(41) 99973-7636

Rua José Guercheski, 281 - Boqueirão - Curitiba (PR)

www.culturalboqueirao.com.br

contato@culturalboqueirao.com.br



Anuncie no Jornal do Centro Cultural Boqueirão
e alie sua marca à arte e à cultura!

(41) 99973-7636 . | . Rua José Guercheski, 281 - Boqueirão - Curitiba (PR)
www.culturalboqueirao.com.br | contato@culturalboqueirao.com.br



PIX FARMA
A sua farmácia



Disk Entrega 3035-5120

Av. das Américas, 931
Cidade Jardim - São José dos Pinhais



TK Sider
Implementos Rodoviários

Precisando de consertos?
Vamos até você!

Oziel 41 99264 3180  **Rhonan** 41 99144 6345



CONTASUL
Contabilidade e Consultoria

Rua Januário Alves de Souza, 315 - Fones/ Fax: (41) 3286-5510/ 3286-3940
Boqueirão - CEP 81750-350 - Curitiba/ PR



Objetiva
FORMAÇÃO QUE PREPARA • CARINHO QUE ACOLHE

 3286 6300
 Facebook.com/EscObjetiva
 Escolaobjetiva.com.br
 Rua Anne Frank, nº 4810



Vexilom
emblemasegraficos

(41) 3386-8282 • www.vexilom.net • comercial@vexilom.net



SUBLIMAÇÃO EM EM ROLO

SUBLIMAÇÃO EM ROLO, BANDEIRAS
FLAG BANNERS, UNIFORMES ESPORTIVOS...

 (41) 99235-7131 **FLAGS EM 24HRS!**

NÃO COBRAMOS O LAYOUT E ORÇAMENTO S/ COMPROMISSO

O MELHOR chocolate DE CURITIBA



Av. das torres, 5050 - Uberaba | Mercado Municipal de Curitiba, Box 295/296 | 41. 3079-5999
 dfuhrmannchocolates  D'Fuhrmann Chocolates www.dfuhrmannchocolates.com.br



EXIMUS
SISTEMAS CONSTRUTIVOS

CONSTRUÇÕES E REFORMAS COMERCIAIS 23 ANOS DE EXPERIÊNCIA

41. 3376-4630 / 98801-8061

MÓVEIS SOB MEDIDA
TCDEK Comércio de Móveis LTDA



 41 997856855 **Erick**
 41 997177866 **Tico**
 41 3286 8263



Anuncie no Jornal do Centro Cultural Boqueirão

(41) 99973-7636
contato@culturalboqueirao.com.br